

"O ALIENISTA E O DIREITO"

BREANCINI, Bernardo;

MAROCCO, Lucas;

DJALANK, Ricardo Maria;

WELCHEN, Dirce

Resumo

O objetivo deste resumo é fazer uma relação da obra "O Alienista", de Machado de Assis, com o direito. Foi um escritor brasileiro nascido no Rio de Janeiro em 1839, presidente da Academia de Letras até o seu falecimento em 1908, escritor de várias obras literárias, romantismo, contos, crônicas, dentre as mais conhecidas: "Memórias Póstumas de Brás Cubas", "Dom Casmurro", "Poesias Completas", "Quincas Borba", e "O Alienista" (ASSIS, 2012). No conto "O Alienista", o autor utilizou a sátira ou charge e uma certa ironia como forma indireta para criticar a sociedade burguesa brasileira do século XIX, período em que a ciência estava ganhando confiança de todo mundo. Na trama, o Dr. Simão Bacamarte é o personagem principal, o renomado médico brasileiro, que depois de um período formado na Europa, tomou a decisão de voltar a sua cidade natal Itaguai. Aos 40 anos, casou-se com a Dona Evarista, uma viúva de vinte e cinco anos, que segundo ele, reunia condições perfeitas para dar filhos dispostos e inteligentes. Dona Evarista não era uma mulher bonita. Após ter o apoio dos membros da câmara legislativa da cidade, Simão resolveu construir um centro de pesquisa ou internação dos doentes mentais, atribuindo o nome de casa verde tendo em conta as cores das janelas, tinha

como aliado seu amigo Crispim Soares. O objetivo era identificar e internar os loucos daquela região segundo critério do renomado doutor. Em pouco tempo, a casa verde estava cheia de loucos, o alienista intensificou o processo de internação, no começo, eram casos reais de doentes mentais, com o tempo, ele começou a internar pessoas que apresentassem qualquer gesto diferente. Passando algum tempo, a sociedade começou a sentir-se incomodada com as internações que consideram arbitrárias, o caso mais revoltante foi de um dos homens mais queridos da cidade, Senhor Costa, ele emprestava dinheiro às pessoas sem cobrar juros, segundo Bacamarte, seria a prova de loucura. Enquanto isso, a comunidade estava se rebelando devido à alteração da ordem da comunidade, a Dona Evarista, cansada de ficar em casa sem atenção do marido e preocupada com as internações, viajou para Rio de Janeiro. Porém, ao voltar, o marido continuava internando pessoas sem parar. Na cidade, o clima estava insustentável, o barbeiro Porfírio, que tinha intenções políticas, resolveu armar um protesto, chamado de Revolta dos Canjicas, nome mais conhecido do barbeiro Porfírio. A população marchou em direção à casa de Simão Bacamarte, que os recebeu gentilmente, minutos depois aumentou a revolta quando o alienista voltou ao seu sanatório. Forças policiais juntaram-se aos manifestantes, então o Porfírio ficou em uma posição poderosa como líder da Revolução, resolveu, por isso dirigir-se à Câmara dos Vereadores e destitui-la. Com plenos poderes, ao invés de despedir o Simão Bacamarte, juntou-se a ele, continuando as internações. Dias depois, 50 apoiantes da revolução dos Canjicas foram internados, o que resultou numa nova revolta dirigida por outro barbeiro Pina Costa, que levou à destituição do Porfírio. O novo governo não conseguiu controlar a situação, pelo contrário, fortaleceu as internações na casa verde, até esposa de Bacamarte foi internada, por simples fato de não dormir uma noite porque não conseguia decidir a roupa que usaria numa festa, 75% da população havia sido internada na casa verde. Dr. Bacamarte percebeu a falha na sua teoria; resolveu libertar todos os inquilinos da casa verde e formulou uma nova teoria baseada na inversão do comportamento, segundo ele, os verdadeiros loucos eram aqueles que mantinham uma postura da firmeza de caráter.

Internou o vereador da cidade, o Galvão que havia protestado contra a lei de imunidade para os vereadores, nessa inversão de apreensões, mais uma vez, ele percebeu o fracasso da sua teoria, resolveu libertar todos de uma vez e declarou ser o único anormal da história, internou-se na casa verde até a sua morte. De maneira satírica, nesse conto, Machado de Assis se utiliza de ironia e humor para lançar uma crítica à forma como a ciência tratava as pessoas portadoras de problemas mentais principalmente no século XIX (ASSIS, 2012). Através da figura do Alienista, mostra como os detentores da ciência buscavam confirmar as suas teorias, mesmo que para isso tivessem que transgredir as normas vigentes socialmente, assim como as normas jurídicas (GOMES, 1993), pois, na narrativa, o autor descortina as características ocultas dos homens como, por exemplo: ambição, sede do poder, inverdades, traição enfim, algo que é visto na sociedade contemporânea. Assim sendo, permite uma relação com o direito.

ASSIS, Machado de. O ALIENISTA. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.

GOMES, Roberto. O Alienista: loucura, tempo e ciência. Tempo Social; Rev. Social. USP, São Paulo, 5(1-2): 145-160, 1993.

E-mails:

bernardocosta722@gmail.com;maroccolucas@gmail.com;rikmaria2000@hotmail.com;dirce.welchen@unoesc.edu.br